



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)



A figura do pai

Sobrecarga doméstica se soma à jornada de trabalho e amplia a exaustão

A música “Rockabye”, lançada pelo grupo britânico Clean Bandit em outubro de 2016, é uma das minhas favoritas não só pela melodia, mas também pela letra. A música, escrita por Jack Patterson e Ina Wroldsen, retrata a realidade de uma mãe solo que faz de tudo para sustentar e proteger seu filho. Ina, compositora norueguesa, também é mãe solo.

A realidade brasileira é muito diferente da norueguesa, mas tenho certeza de que ser mãe solo é difícil em qualquer lugar. O trabalho de cuidado é contínuo, muito demandante e, por vezes, exaustivo. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios Contínua para o 1º trimestre de 2026, realizada pelo IBGE, entre as mulheres com mais de 18 anos, aproximadamente 87% dos lares monoparentais são chefiados por mães. Quase 67% dessas mulheres são pretas ou pardas. Entre as mães solo, 63% estão ocupadas. No entanto, 45% estão na informalidade e a renda média corresponde a apenas 80% da renda das mulheres ocupadas com mais de 18 anos.

Essa proporção de quase 90%, no entanto, não significa que todas essas mulheres criem seus filhos sem a participação dos pais. Dado o formato da pes-

quisa, não sabemos se o pai é presente, se contribui financeiramente, se está vivo ou sequer consta no registro da criança. Além disso, a pesquisa não fornece informações sobre o estado civil das pessoas. Assim, não sabemos se a mãe é solteira, divorciada ou viúva. A ausência dessas informações prejudica a elaboração de um retrato mais fiel da população, inclusive das diferentes realidades por trás da maternidade solo.

Uma dimensão da ausência paterna, no entanto, pode ser observada nos registros de nascimento. A Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil) disponibiliza, no Portal da Transparência, a lista de nascidos em cujos registros constam apenas o nome da mãe. Dos 27 milhões de nascimentos entre 2016 e 2025, 6% se enquadram nessa categoria. São

famílias em que a criança sequer tem o reconhecimento do próprio genitor. Onde estão esses pais? A presença de ambos os genitores é relevante para a criação e a formação das crianças, exceto em casos de violência doméstica.

Há evidências de que crescer numa família monoparental pode estar associado a efeitos negativos no bem-estar emocional, no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar das crianças. A sociedade culpabiliza frequentemente a mãe e pergunta o que ela fez ou deixou de fazer, mas raramente pergunta sobre o pai. Essas mulheres muitas vezes se ausentam por longas horas porque precisam trabalhar e, ao mesmo tempo, arcam com grande parte das responsabilidades de cuidado. Elas precisam de apoio.

Diante disso, as políticas públicas são relevantes para apoiar

essas mães e seus filhos, inclusive no acesso à saúde e à educação. A educação integral, em particular, pode apoiar mães com menos recursos na oferta de atividades complementares para seus filhos. Ao mesmo tempo, oferece um ambiente protegido por um período prolongado e pode contribuir para melhorar o desempenho escolar das crianças.

É importante alterar a percepção da sociedade sobre o papel do pai na criação dos filhos. A responsabilidade é de ambos. Políticas como mutirões para incluir o nome do pai na certidão de nascimento ou a extensão da licença-paternidade podem contribuir nesse sentido.

Dedico essa coluna a todas as mães solo que lutam para criar e proteger seus filhos, como Ina Wroldsen descreve em sua música.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




Expansão da Girando Sol recebe R\$ 75 milhões



Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

A fabricante de produtos de limpeza Girando Sol finaliza nos próximos dias a estrutura física da ampliação nas suas instalações em Arroio do Meio. A obra teve início no ano passado. Com isso, a indústria saltará de 22 mil para 43 mil metros quadrados de área de produção, envase e distribuição. Somados aos aportes em incrementos, especialmente em linhas de envase, o desembolso da Girando Sol em 2026 chegará a R\$ 75 milhões, mesmo valor investido em 2025.

De acordo com o diretor da Girando Sol, Gilmar Borscheid, a perspectiva é, neste ano, ampliar o volume produzido em 10,5%, com aumento do faturamento acima de 20%, chegando a R\$ 1,3 bilhão. O crescimento também se

reflete no número de colaboradores: desde o final de 2024, foram contratados pelo menos 100 novos funcionários, chegando ao total de 800.

“Em 2025, superamos pela primeira vez a marca de R\$ 1 bilhão em faturamento. Temos trabalhado para nos consolidarmos cada vez mais como um bom fornecedor nas linhas de produtos de limpeza, com maior eficiência no atendimento ao mercado no Sul do Brasil e no Mercosul”, explica Borscheid.

A Girando Sol iniciou suas operações no mercado argentino este ano, começando pela província de Santa Fé. Esta expansão amplia a atuação da empresa do Vale do Taquari, que já está presente na Região Sul do Brasil, no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de atender Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia.

Para essa consolidação, a estrutura ampliada permitirá o aumento das posições paletizadas de distribuição das atuais 13,5 mil para 20 mil posições.

“O incremento nas posições de distribuição é imediato. A partir da finalização da estrutura civil na nossa ampliação, iniciamos também a readequação das linhas de produção e envase, com novos maquinários”, destaca o diretor.

Ele não revela a quantidade atualmente produzida pela fábrica, mas aponta que os investimentos serão destinados principalmente às linhas consideradas mais sobrecarregadas pela atual demanda.

“Nossa intenção é deixarmos toda a produção com 75% da nossa capacidade. Neste momento, para garantirmos segurança no atendimento à demanda crescente, que vem desde a pandemia, mas também para garantirmos o fôlego para o desenvolvimento de novos produtos”, aponta.

A Girando Sol completa 35 anos em 2026 e oferece 15 famílias de produtos de limpeza, com 190 rótulos. Neste ano, lançou um lava-louças hipoalergênico, projetado pelo departamento de pesquisa e desenvolvimento da empresa,



VICKT FILMS/JC/DIVULGAÇÃO

Fábrica em Arroio do Meio ficará com 43 mil metros quadrados

tendo como principal alvo a lavagem de utensílios para bebês. Ainda neste ano, a indústria do Vale do Taquari incrementou sabão em pó, limpadores perfumados e os chamados multiuso, todos nas fragrâncias coco e baunilha, que estão entre as mais procuradas pelo público desde o ano passado.

“Estaremos na Expoagas. Lá, vamos apresentar algo novo para os nossos clientes na área de embalagens. Até o final do ano, certamente teremos definições de

novos produtos para seguirmos avançando as opções de compras do consumidor”.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 75 milhões (em 2026) e R\$ 75 milhões (em 2025)
- **Estágio:** em execução
- **Empresa:** Girando Sol
- **Cidade:** Arroio do Meio
- **Área:** Indústria